



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

CONFERÊNCIAS

Sôbre a conferência realizada pelo Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima, no dia 7 de Abril, no salão nobre da Sociedade M. Sarmento, transcrevemos do «Comércio de Guimarães» as suas impressões:

«Como foi noticiado, a Sociedade Martins-Sarmiento efectuou ontem, pelas 9 1/2 horas da noite, uma sessão de homenagem ao saudoso e nunca esquecido Dr. Alberto Sampaio, um dos fundadores daquela altruista Instituição.

Era a Sociedade M. Sarmento, mais que nenhuma outra, a colectividade que devia cumprir esse dever, porque é esta instituição vimaranense aquela que melhor atesta a obra literária dos vimaranenses e o quanto pode o génio e o talento dos sábios e estudiosos filhos de Guimarães.

O seu salão nobre, majestoso e lindo, abriu-se pois mais uma vez, a uma selecta concorrência, composta de gentis senhoras, vestidas com lindas e vaporosas «toilettes», e a respeitáveis cavalheiros, entre os quais vimos o que Guimarães tem de melhor na arte e nas letras, no professorado, comércio e indústria.

Havia ali estudiosos, amigos devotados da instrução, havia professores distintos, prosadores brilhantes, oficiais do exército e a nossa briosa Academia, que ali acorre sempre, em grande número, ávida de aprender aquilo que de futuro lhes há-de ser preciso.

Fazia as delícias do auditório, finamente escolhido, como já dissemos, um bem organizado *setteto* que executou lindos trechos de música.

A sala, adornada com plantas, metia um lindo efeito, animada com a luz a jorros, que lhe lançavam potentes lâmpadas de electricidade.

A um lado da mesa estava um magnífico retrato a óleo, do Dr. Alberto Sampaio, obra do primoroso pintor vimaranense e nosso prezado amigo o Sr. Abel Cardoso. Ouvimos tecer-lhe os mais rasgados elogios, elogios que aliás não constituem surpresa para quem conhecer o genial pintor vimaranense.

Fêz a apresentação do conferente o incansável presidente da S. M. Sarmento e nosso bom amigo o Sr. Dr. Eduardo d'Almeida. S. Ex.^a, com voz clara e num nervosismo patriótico e cheio de sinceridade e calor, dissertou sôbre o homenageado, enaltecendo a sua imorredoura memória, e apresentou ao público o conferente.

Este, que pela primeira vez, cremos, esteve em contacto com



DR. JOAQUIM COSTA

o público de Guimarães, é uma figura simpática, patriarcal. Foi recebido no meio de uma quente e carinhosa ovação.

Dizer o que foi a sua bela oração, não podemos. S. Ex.^a falou por vezes da nossa terra, dos seus monumentos históricos, das nossas glórias pátrias e deu-nos a conhecer o que foi a vida modesta e simples de Alberto Sampaio, dizendo que a sua memória é dos melhores padrões e um dos mais fortes sustentáculos que possuímos.

Com arte e minucidência, fez-nos a história das *Vilas do Norte de Portugal*, tendo passagens interessantes e de grande valor.

No final, o público premiou o seu trabalho, dispensando-lhe uma quente e prolongada ovação, que S. Ex.^a agradeceu comovido.*

Do «Comércio de Guimarães», de 13 de Junho, transcrevemos a notícia sobre a conferência que o illustre publicista e escritor Sr. Dr. Joaquim Costa veio realizar a esta Sociedade, subordinada ao tema — *A Tradição e a Terra*:

«Foi uma noite agradável a que nos proporcionou a Sociedade Martins Sarmento, na segunda-feira passada. Assim o compreendeu a fina flor da *élite* vimaranense, que largamente se fez representar.

O salão nobre, que só por si se recomenda, estava brilhantemente iluminado, sendo a assembleia constituída pelas melhores famílias de Guimarães.

Gentis senhoras, com vaporosas e elegantes *toilettes*, respeitáveis cavalheiros, Academia, Imprensa, e cremos não errar se dissermos que estava bem representada a classe culta de Guimarães.

O aspecto era soberbo, e assemelhava-se a um formoso e variegado «bouquet», em que predominava a côr clara. Bem fez a Sociedade Martins Sarmento, em ter atraído às suas brilhantes conferências, as senhoras, elemento indispensável numa reunião elegante. Já dizia o saudoso Bráulio Caldas: — «uma sociedade sem mulheres, é um jardim sem flores.» —

Foi apresentado o conferente pelo incansável presidente da Sociedade M. Sarmento e nosso dedicado amigo o Sr. Dr. Eduardo d'Almeida. Num bem burilado discurso, S. Ex.^a apresentou-nos o conferente, dizendo-nos um pouco da sua vida, sempre estudiosa, sempre aplicada, sempre útil, o que o tornou o homem que todos conhecemos. Rapaz aplicado e estudioso, era hoje o jornalista distinto, o jurisconsulto sábio, e o illustre homem de letras que todos fíamos ter o prazer de ouvir.

O conferente, que tem a apresentação dum homem illustre mas modesto, excedeu tôda a expectativa. A sua conferência — «A Tradição e a Terra» — que foi religiosamente escutada pelo selecto auditório, foi uma bela peça oratória. Envolvida carinhosamente em finos e subtis rendilhados, adornada dum colorido encantador e atraente, mostrou-nos o talento, o espírito e o carácter do Dr. Joaquim Costa. Houve passagens de encanto e eloquência, de forma fácil e persuasiva, que encantava e seduzia.

O orador tomava calor quando se referia à Pátria, e arrebatava, quando se confessava um crente sincero, crença sem a qual ninguém pode viver. As nossas melhores glórias e conquistas levaram sempre a Cruz de Cristo, como também a levaram os imortais Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e a levam hoje, nas asas gloriosas, Brito Pais e Sarmento Beires.

Teve ternas e carinhosas palavras para a história da nossa terra, e para alguns vimaranenses ilustres.

Ao terminar foi alvo de uma grandiosa manifestação que se prolongou por largo espaço de tempo.

Nos intervalos fizeram-se ouvir deliciosos números de música.»

Do «Gil Vicente», de 12 de Junho, com a devida vénia, respigamos também :

«Foi deveras uma noite de prazer espiritual a da pretérita segunda-feira na Sociedade Martins Sarmento.

A *Tradição e a Terra*, tema a que se subordinou a conferência do distintíssimo orador e jornalista Sr. Dr. Joaquim Costa, foi um trabalho erudito, revelador de uma alma sincera e crente e de um fervor patriótico emocionante. Brilhante sob todos os aspectos, deixou suspensa da palavra erudita e clara do ilustre conferente, a distinta e numerosa assistência.

O distinto homem de letras fôra apresentado, num belo discurso, pelo Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, muito digno presidente da Sociedade.»

Do «Ecos de Guimarães», de 15 de Junho :

«A conferência «A Tradição e a Terra» effectuada na segunda-feira última pelo distintíssimo jornalista e orador Sr. Dr. Joaquim Costa, na Sociedade Martins Sarmento, foi brilhante sob todos os aspectos, sentindo todos que tam depressa se passasse aquela hora e meia em que suspensos da palavra erudita e elegante do ilustre conferente, esteve tudo quanto Guimarães conta de mais erudito e mais distinto.

«A Tradição e a Terra» foi um trabalho revelador de uma alma crente e de um fervoroso patriota, sendo por isso justíssima a grandiosa homenagem tributada no final ao elegante e sugestivo orador, homem de letras de invulgar talento e que tanto e tanto agradou no nosso meio.

Felicitamo-nos por o ter ouvido e saudamos a Sociedade pelo grande prazer que nos deu, proporcionando-nos êsses ligeiros momentos em que estivemos presos da palavra fluente e entusiástica do distinto conferente, que foi apresentado, num magistral discurso, pelo digno presidente da Sociedade, Sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Agradecemos penhorados a gentileza do convite e renovamos os nossos louvores à benemérita colectividade, que tam brilhantemente propaga entre nós a Instrução Popular.»



DR. ALBERTO MARTINS FERNANDES